

SEXTA-FEIRA

28
AGOSTO
1931

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. — radina: —

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosas

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

Não façais aos outros...

Praticar o mal, colaborar com gente que jurou vingança aos seus semelhantes, sómente tendo em vista o alargamento estomacal, positivamente que não está dentro do lema de Cristo: — «Não façais aos outros o que não quereis que vos façam».

Não sabemos em que se fiam, em que se escudam conhecidos cavalheiros, para procederem de forma diferente daquele lema, embôfia que só os leigos não percebem. São os católicos da última hora, arranjistas por conta-gotas, calculistas temporários, não se lembrando que os tempos mudam...

Podiam, conhecidos sobas, seguir o seu caminho sem tropeçar em pessoas que nunca os afrontaram, nem tão pouco lhes perturbaram a digestão. Assim, fazendo o mal, podem, porventura, esperar o bem das suas vítimas?

Juraram vingança os novos sobas, esquecendo a máxima: — «Não façais aos outros o que não quereis que vos façam». Juraram vingança, certos cavalheiros, para que na mesa familiar sejam cada vez mais abundantes as iguarias, embora à custa da miséria dos outros, ou ainda que dependa o levar à força as suas vítimas.

Assim são os católicos da última hora. Assim são os vendilhões do templo. Assim são os que se tornaram católicos praticantes, por conveniência, e que não se subordinam ao lema: — «Não façais aos outros o que não quereis que vos façam».

Praticar o mal, prejudicando, sem razão, os seus semelhantes, só é próprio dos novos sobas, falsos correligionários do cristo.

Não façais aos outros...

Tito.

Expediente

Vamos começar a fazer a cobrança das assinaturas da Alma Popular, cujo ano termina, para a maioria dos nossos muito prezados assinantes, em 30 de Setembro. Estão, portanto, vencidos 9 meses, e por isso, confiadamente, como sempre, na generosidade dos nossos assinantes, esperamos dever-lhes o favor do melhor acolhimento para os nossos recibos, pagando-os logo que lhes sejam entregues.

Aqui ficam, pois, os nossos antecipados agradecimentos, especialmente áqueles que nos enviarem directamente a importância da sua assinatura, evitando-nos assim trabalho e despeza.

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudarem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Do Sindicato Ferroviário recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota:

«Tendo a C. P. vindo a público, nos jornais diários de 21 do corrente, com uma nota sobre a distribuição de uma lista de vencimentos, atribuídos aos seus corpos gerentes, lista que foi publicada, também, em O Ferroviário, de 1 do corrente, órgão deste Sindicato, foi observado que a Companhia não contesta o que foi publicado, antes confessa, pois diz que tal remuneração foi, apenas, de 16,85 vezes maior que em 1913.

Sobre as restantes considerações da mesma nota da C. P., não compete a este Sindicato discuti-las, mas, sim, a quem de direito».

Município de Anadia

Foi nomeado o capitão aviador, nosso amigo, sr. António Dias Leite, para proceder a uma sindicância à Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Anadia.

Festas do Hospital

Realizam-se em Anadia, nos dias 29 e 30 do corrente, grandiosos e surpreendentes festejos em benefício do Hospital-Asilo José Luciano de Castro, com assistência de 3 esplendidas músicas—Asilo-Escola Distrital, de Aveiro, Bombeiros Voluntários de Ilhavo e banda do Troviscal.

ECOS

DESEQUILÍBRIO

ESCREVE-NOS um assinante:

«Muito justas, muito verdadeiras, muito oportunas as considerações expostas no artigo publicado no último número da Alma Popular sobre a situação angustiosa da agricultura.

A série de factos narrados, demonstrativos do terrível desequilíbrio económico que está arruinando a lavoura, queira adicionar, sr. director, mais o seguinte:

Em princípios de Março do ano corrente comprei uns sacos de batata estrangeira à razão de 18\$00 cada arroba. Fiz a sementeira, ou plantação, aplicando adubos que me custaram 86\$00 cada remessa. A colheita foi regular e, apesar do elevadíssimo preço do amónio, do superfosfato e da potassa que empreguei, deveria auferir lucros, ainda que exíguos, se vendesse a batata pelo preço porque a adquiri. Mas sabe, sr. director, a maior oferta que até agora tenho tido?—Seis escudos!»

Chama-se a isto — trabalhar e morrer de fome!
Anda tudo desequilibrado...

PRÉMIO MERECIDO

FEZ, no dia 10 do corrente, 766 anos que o rei D. Afonso III mandou dar dos cofres da ciza 20\$000 reis de penção ao fecundíssimo padre António da Costa, natural do nosso distrito — freguesia de S. João de Arouca — o qual teve de 81 mulheres (algumas suas parentes) 179 filhos e filhas.

O prémio foi tanto mais merecido quanto é certo que, até hoje, que se saiba, ainda nenhum outro cristão soube tão bem interpretar aquele princípio evangélico que diz: — Crescei e multiplicai-vos...

A CENSURA

INFORMA O Século que «o governo aboliu a censura prévia à Imprensa, mudando-a num regime de «censura própria voluntária». Os jornais tomaram o compromisso de nada publicar que possa prejudicar a ordem pública e os altos interesses do Estado».

Isto passa-se no Brasil, onde

há menos de um ano se fez uma revolução triunfante.

SEM TABELA!

COM sarcásticos comentários publicou o insuspeito Diário de Notícias, de Lisboa, a nota dos emolumentos que o abade da freguesia de Irivo (Penafiel) exigiu à família duma senhora, há dias, ali falecida. Reproduzimo-la a simples título de curiosidade:

Por ler os responsos numa encruzilhada do caminho, 45\$00.
Cabeceira, 100\$00.
Por acompanhar o féretro, 45\$00.
Assento de óbito, 50\$00.
Por meio officio (5 padres a 50\$00), 250\$.
Por, no fim da missa conventual, rezar um Padre-Nosso por alma da defunta: — 2 bacalhãos dos maiores e dos melhores;
1 almude de vinho do melhor;
2 regueifas de 5\$00 cada uma;
1 alqueire de milho.

Ante as irreverências do povo é costume aplicar-se o velho adágio: Não se pode ser cura com tais fregueses!

Mas, em face das exigências, sem tabela, dêste padre, o contrário é que bate certo: Não se pode ser freguês com tal cura!

REMATE CÓMICO

NUM consultório: — Doutor, que hei-de fazer para evitar o contágio do tifo, pela água?

— Primeiramente ferve-a; depois deixe a arrefecer; depois torne a fervê-la; depois arrefeça-a de novo.

— E depois?
— Depois... beba um bom copo de vinho da Bairrada.

Depósito de Tabacos

A Companhia Portuguesa de Tabacos mudou o seu depósito para a rua Cândido dos Reis, junto ás nossas oficinas.

Aliança Republicana

No concelho de Oliveira do Bairro, a comissão da Aliança Republicano-Socialista ficou constituída pelos srs.: Dr. Carlos Pereira e Manuel dos Santos Ferreira, do Troviscal; dr. Costa Ferreira e Antonio Rodrigues Réu, de Oliveira do Bairro; dr. Santos Pato, Vitorino Reis Pedreiras e Manuel Francisco Rei, de Bustos; Acúrcio de Albuquerque, José da Silva Pires e João Ferreira de Matos, de Oiã; Adelfino Ferreira Pinhal e Antonio Silva Ventura, da Palhaça; Antonio Simões dos Santos, Artur Pato e Antonio Dias Liborio, da Mamarrosa. Esta comissão foi já sancionada pelo respectivo directorio.

Reitor do Liceu

Foi nomeado há dias Reitor do Liceu de Aveiro o nosso amigo, sr. dr. João Pires. Parabens.

«Alma Popular»

O nosso jornal dá entrada hoje, 28, na estação telegrafo-postal desta vila, devendo por isso ser entregue aos nossos assinantes no sábado, dia 29.

O meu cantinho

OIS DA RIBEIRA, 25-8-931

Não é só nos grandes centros que os reaccionários insinuam que nós, os liberais, somos contra as doutrinas de Cristo e que somos bolchevistas, apontando-nos aos ingénuos como homens perversos e de maus costumes. Cá pelas parvónias também já se faz a mesma propaganda. Conhecemos criaturas que passeiam pelas ruas com um olhar de soslaio para o semelhante, que também vão insinuando á socapa os mesmos disparates.

Tinha muita piada nós, os liberais, combatermos as doutrinas de Cristo, quando foi ele, êsse mártir do Golgota, quem primeiro prêgou ao mundo inteiro a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade entre os homens. Os reaccionários, capazes de todos os crimes, como já está demonstrado, a atirar para cima de nós o labeu de bolchevistas! Ora digam-nos, ó almas piedosas: acaso já haveria bolchevistas em 20 de Agosto do ano de 1671, quando foi condenado e executado António Ferreira, de 23 anos de idade, natural e residente em Lisboa, a ser arrastado até ao Rossio, onde lhe deceparam as mãos que foram queimadas á sua vista, e, depois de garrotado, lhe foi queimado o corpo?

Também já seria obra dos bolchevistas naquele tempo em que na França se procedeu á matança dos huguenotes na noite de 24 de Agosto do ano de 1572, na chamada noite de S. Bartolomeu, segundo a folhinha da igreja, onde foram arrombadas as portas das residências dos protestantes em Paris, sendo assassinados barbaramente mais de seiscentos mil pelos católicos? Respondei, almas piedosas!

Reinava nesse tempo em França Carlos IX, que duma janela do palácio, de arcabuz em punho, desfechava sobre o rio Sena, coalhado de cadáveres que seguiam á tona de água... E, ainda não satisfeito com isso, mandou cunhar medalhas comemorativas, tendo o Papa Gregório VIII mandado fazer procissões e Te-Deuns em acção de graças pelo sucedido.

Isto também seria obra dos bolchevistas, ó reaccionários impenitentes, capazes de todos os crimes?! Nós bem vos conhecemos a crónica. O vosso fim é trazer o povo mergulhado na mais crassa ignorância, e para isso tentais sempre estabelecer a confusão, para fazer a desordem entre a humanidade inteira. E, para terminar, dir-vos-hemos que nada queremos com bolchevistas, que eles sejam pintados de azul e branco, que sejam pintados da cor do fogo.

— Como já por vezes aqui temos referido, existe nesta

a Biblioteca Municipal

freguesia uma *claque* de provocadores e arruaceiros azuis e brancos, sempre prontos á voz do comando. Entre essa *claque* há um que mais se destaca em nos provocar amiudadas vezes. Puzeram-lhe a pitoresca alcunha de *O carioca sardineiro*. Pois é verdade: ainda há dias, quando iam comprar uns bilhetes postais, o tal *carioca sardineiro* nos provocou. Desculpamos-lhe a malcriadez, porque é filha da ignorância. Esta criatura frequentou muitos anos a escola e nunca deu nada. Uma verdadeira *tumbal*. Agora, quem pretender comprar pelas de raposa, dirija-se a ele. Dizem-nos tambem que o *carioca* gosta muito da pinguita. E' bom assim ser, porque se não fôsse haver destas *adegas volantes*, o vinho ainda se vendia por mais baixo preço.

Ora vai-te divertindo, *carioca sardineiro*, mais êsses teus companheiros que passeiam a rua de viseira caída á procura da *rolha*, que o vosso dia grande há de chegar.

Um grupo de briosos rapazes pensa muito em breve começar os ensaios do drama «Advogado da Honra». Restamos esta consolação. A parte meia dúzia de discolos, o resto deseja instruir-se.

Tem estado bastante incomodado de saude o nosso prezado amigo, sr. Luis Henriques d'Almeida, a quem desejamos rápidas melhoras.

Fez anos no dia 17 o nosso amigo, sr. Waldemar Pereira dos Reis, assinante da «Alma Popular» e proprietário da barbearia moderna de esta freguesia. Em sinal de regosio pelas suas risonhas 20 primaveras houve baile, assistindo bastantes pessoas, que dançaram ao toque da tuna. Ao simpático Waldemar, as nossas saudações.

Teve lugar hoje a apanha do molicho ali na nossa Pateira, sendo muito visitado o local.

C.

Calendário de Agosto

Domingo	2	9	16	23	30
Segunda	3	10	17	24	31
Terça	4	11	18	25	
Quarta	5	12	19	26	
Quinta	6	13	20	27	
Sexta	7	14	21	28	
Sabado	1	8	15	22	29

Festas e romarias

Nos dias 7 e 8 do próximo mês de Setembro realizam-se, no vizinho lugar de Perrães, imponentes festas á Senhora das Febres, como se pode avaliar pelo seguinte programa:

DIA 7 - A's 17 horas darão entrada no arraial as filarmónicas de Pinheiro da Bemposta e S. João de Loure, que, pela fama já adquirida, mimosearão os assistentes com o seu selecto repertório até ás 21 horas.

Depois de curto intervalo para visitas e cumprimentos aos membros da Comissão, uma chuva de lágrimas anunciará a entrada das referidas filarmónicas nos seus coretos, onde as hábeis batutas entrarão em exercício até á madrugada, tendo apenas os intervalos necessários para se apreciar um vistoso fogo de artifício, terminando as festas dêste dia com a queima de muito e surpreendente fogo preso.

DIA 8 - A's 10 horas a filarmónica de S. João de Loure percorrerá os lugares circumvizinhos, emquanto a de Pinheiro da Bemposta se prepara para tomar parte na missa, cantada pelo Revd.º Prior da freguesia. Ao Evangelho pregará um elo-

quente orador sagrado, que decerto muito agradará. Seguir-se há a imponente procissão, acompanhada pelas duas filarmónicas, muitos devotos, anjos e povo.

Pela tarde, grande arraial, onde aparecem as mais belas e encantadoras moças da região que, pelos seus trajes, darão um tom agradabilissimo ao final das festas, bailando ao som das duas bandas, que tocarão até ao solpôsto.

No mesmo dia 8 tem lugar a feira anual de gado cavalari e muar, onde, pelo uso dos anos anteriores, se fazem transacções tais, que suplanta qualquer outra do distrito.



Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página.



Sociedade

Encontra-se nesta vila, hospede do nosso amigo, sr. dr. António da Costa Ferreira, o sr. dr. Domingos Ramon, de Coimbra.

Seguiram para Espinho o delegado de saude dêste concelho, sr. dr. Alberto Tavares, sua esposa e filhinhos.

Estão na mesma praia os srs. Afonso de Barros, esposa e filha; e Alfredo José Feiteira, esposa e filha.

Seguiram para Aguiar da Beira a esposa e filhos do nosso assinante, sr. João Robalo.

Abraçamos nesta vila o nosso velho amigo, sr. João Abiul Lebre de Seabra, do Solar do Sobreiro (Arrancada).

Estiveram aqui tambem, regressando já a suas casas, os srs. Manuel da Maia Romão, inspector escolar, e esposa, de Aveiro; José de Sousa Ribeiro, engenheiro, sua mãe, esposa e filhinhos, do Porto; Júlio Pona e esposa, funcionários dos correios e telégrafos, da Mealhada; e José de Sousa Maia, professor, do Porto.

Em tratamento, encontra-se no Gerez o nosso amigo, sr. Alfredo Pereira Veiga, de Bustos.

Milagre... indesejavel

Loanda, a cidade pacifica de Paulo Dias de Novais, há uns tempos para cá tem demonstrado com respeito a religião, que «nem só de pão vive o homem», e embora a custo, tambem tem conseguido, pouco a pouco, sair do letargo incrédulo em que, por largo tempo, viveu.

Conhêço-a, vai a caminho de dez anos e, neste longo periodo de tempo, nunca notei que os seus habitantes cultivassem tanto o espirito como na época que actualmente deslisa deixando atraz de si um visível rasto da mais cruel desilusão... Decididamente, a sorte que, em outros tempos, parecia querer bafejar esta longinqua e distante terra, anda agora um tanto afas-

tada e já nem os santos, nem mesmo o tão falado *dedo de Deus*, são capazes de evitar as grandes calamidades de que os colonos, dia a dia, vão sendo vítimas.

Hoje, pela volta das dez horas da manhã, quando na igreja da *Nossa Senhora do Carmo* se festejava a padroeira daquela freguesia e precisamente quando se procedia á missa cantada com todos os requisitos do *acto solene*, desabou subitamente o côro daquelle *santo edificio*, ocasionando a que muitas dezenas de *fleis* ficassem gravemente feridos, alguns dos quais em perigo de vida.

O templo, que estava completamente a trasbordar de *bondosas almas* e, como é de crêr, *arrepêndidos pecadores*, transformou-se num horrivel teatro! Estabeleceu-se um pânico de fôrma tal, que das muitas pessoas entaladas entre barrotes partidos e fragmentos de *santas imagens*, instrumentos musicos e enfim de toda aquella miscelânea indefinida, chegaram-se a morder uns aos outros, numa luta encarniçada, sinistra e feroz, apenas com o simples mas justificado motivo de salvar o que há de mais precioso—a vida.

Muitas senhoras deixaram os sapatos, malinhas e chapéus, e durante alguns minutos conservaram-se numa descompostura trágica, mostrando inevitavelmente ao mundo que «nem tudo quanto luz é ouro»...

Os sinos da Sé tocaram a rebate e logo correram ao lugar do desastre os Bombeiros Municipais, autoridades competentes, seguidos por milhares de pessoas que, num alarido simbólico duma tristeza infinita, semi-loucas, erguiam as mãos pedindo clemência a todos os santos da rial côrte do céu. E, dentro da igreja, jazia impávida e serena, de rosto humilde, olhando o solo do templo que a grande massa humana cobria, a excelsa imagem da *Nossa Senhora do Carmo*, que parecia compreender tão funesto acontecimento... *Dubitando ad veritatem parvenimus*.

LOANDA, 19 de Julho de 1931.

A. Berne.

Informações Agricolas

Pela pasta da Agricultura foi determinado que os possuidores de máquinas agricolas façam o seu manifesto, por intermédio das Administrações de Concelho, desde 1 de Janeiro a 15 de Março de 1932.

Durante o mesmo periodo, os proprietários rurais que possuam oliveiras e árvores de fruto são igualmente obrigados a fazer idéntico manifesto.

O engenheiro agrônomo, nosso amigo, sr. dr. Mário Pato, fez, no Pôsto Agrário da Bairrada, de que é director, a seguinte experiência:

Em dois talhões de 175 metros quadrados cada um, com a mesma adubação, plantou, no 1.º batatas colhidas na época normal do arranque; no 2.º batata colhida 15 dias antes do arranque normal.

Do ensaio resultou que o talhão de tubérculos de arranque normal produziu 231 quilos, ao passo que o outro, com tubérculos arrancados prematuramente, produziu 321.

Como a experiência é simples, os nossos lavradores que a façam tambem.

Nos primeiros 6 meses do ano



Relojoaria Neves

(CASA FUNDADA EM 1922)

Ouro, prata, relógios

E máquinas de costura



Vendas, compras e concertos

Ouçam os magnificos discos

Brunswick

OLIVEIRA DO BAIRRO

passado exportámos 73.743 pipas de vinho, e nos primeiros 6 meses dêste ano sómente 63.503; houve, pois, diminuição de pipas 10.240.

A queda da exportação deve-se principalmente á falta de saídas dos nossos vinhos para o Brasil e para a Alemanha; para a Alemanha a baixa foi de 71 % e para o Brasil foi de 119 %.

De resto, sabe-se que em todo o mundo aumenta a produção do vinho, e bebe-se menos vinho. Assim, no ano de 1900, havia, em todo o mundo, 66.505.000 hectares de vinhedos, e, em 1929, havia 66.994.000, isto é, mais 489.000 hectares.

Preços porque, em média, se estão transaccionando os seguintes géneros:

Milho, 8 escudos o alqueire de 15 litros; feijão, 10\$00; batata, 6\$00; vinho, na adega do produtor, 17\$00.

Assinar a «Alma Popular» é contribuir para a defeza da República e dos direitos a que tem jus o Povo.

NOTAS EDUCATIVAS

Os animais

O artista Charles Rochegrosse, convidado pela interessante revista francesa «Les Annales» a emitir o seu parecer acerca dos animais, para o número do Natal de 1908, dedicado a *nos amis les Bêtes*, escreveu:

«O meu apreço pelos animais é talvez excessivo, e tanto que jamais quiz ser caçador, e tenho-me conservado fiel a todos aqueles que comigo partilham a existência...

De entre tantos, eu nunca poderia dizer qual prefero...

De resto, estas coisas, por mais que se fale delas, só podem interessar os outros quando se tem o talento de um Gauthier ou de um Barrés, e não é esse o caso dum simples e modesto pintor como eu!»

Ninguém deve acanhar-se quando se trata de manifestar os seus bons sentimentos para com os animais.

Lubbock, por exemplo, depois de consignar que: «O amor dura tanto quanto dura a vida; na infância o amor tem por

objecto o pai e a mãe; na idade viril, a esposa; na velhice, os filhos e, sempre, os irmãos, os parentes, os amigos», não se esqueceu de, no decurso das suas considerações sobre o amor, consignar os animais, por sinal que diz ser impossível não simpatizar com o selvagem que acredita eles sejam imortais, e pensa que depois da morte será o seu cão fiel admitido com ele na mansão celeste.

Ao cão das sete crianças perseguidas por Decio, concede Mahomet um lugar no paraizo, visto que a lenda em que essas crianças figuram, e que é conhecida pela designação de *As sete dormentes*, foi aceita pelo Alcorão, onde figura.

Mas não admira que Mahomet aproveitasse o ensejo para bem estimular os seus crentes a ser amigos dos animais, porque já noutro ensejo ele se mostrara a êsse respeito duma sagacidade perfeita.

Foi prometer um dia de indulgências por cada bago de cevada que se dêsse na ração aos cavalos.

Talvez seja essa, pelo menos em parte, a origem remota do afecto que ainda hoje os árabes manifestam pelos seus auxiliares e companheiros que são os cavalos.

Como quere que seja, abençoado Mahomet.

Luis Leitão.

bopes de Mendonça

Acaba de falecer o grande escritor, dramaturgo e republicano, autor da letra da «Portuguesa»—Henrique Lopes de Mendonça.

Está de luto a Pátria pela perda de tão formidável português e republicano.

Contribuição Predial

Continua em pagamento, com juros, a 1.ª prestação ou toda a contribuição, quando esta seja inferior a 100\$00.

As contribuições inferiores a 100\$00 relaxam em 29 de Setembro, e as superiores a 100\$00 só relaxam em 31 de Março de 1932.

LUTUOSA

Manuel Simões de Carvalho

Com 46 anos de idade, faleceu na sua casa da Póvoa do Carreiro, Troviscal, o infelizmente republicano, sr. Manuel Simões de Carvalho, irmão do nosso prezado correligionário, sr. António Carvalho.

Com a sua morte prematura, a sociedade perdeu um excelente caracter, nós um dedicado amigo e a República um fiel soldado.

O funeral de Manuel Carvalho, realizado civilmente na tarde da penúltima quinta-feira, em que se incorporaram milhares de pessoas de todas as categorias sociais, não só do nosso como do vizinho concelho de Anadia, constituiu uma comovente manifestação de saudade.

No cemitério fizeram o elogio do saudoso extinto os srs. dr. António de Oliveira e professor Albino Sarabando da Rocha.

Sentindo, profundamente, o passamento de Manuel Carvalho, enviamos á desolada viúva, a seu irmão António Carvalho e á demais família enlutada a expressão sincera do nosso pesar.

Também faleceu no Cercal a sr.^a Maria Ferreira Pires, viúva, muito bondosa e caritativa, razão da sua morte ser muito pranteada.

O funeral, que se realizou no dia 18 do corrente, assistido da filarmónica de Fermentelos, foi uma imponente manifestação de sentimento.

A toda a família enlutada, especializando seus filhos, nossos assinantes, srs. Albano, Joaquim e Francisco Cruz, enviamos o nosso cartão de sentidas condolências.

Faleceu, igualmente, há dias em Mamodeiro o sr. Virgílio Ratola, de 44 anos de idade, proprietário, gosando de muitas simpatias.

A seus irmãos, nossos amigos, srs. António Ratola, proprietário da antiga Casa da Costeira (Aveiro), e dr. Alberto Souto, enviamos o nosso cartão de pêsames.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Luciano Correia e Raul Davim

ADVOGADOS

Consultas em Oliveira do Bairro, aos domingos, terças e sextas-feiras.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

CRONICA

Elogios à minha terra

Todos nós temos — uns mais que outros — uma coisa dentro do nosso Ser que nos liga forte e indistintamente ao berço onde nascemos.

Ainda que nela tenhamos sofrido mil desventuras ou outras tantas afrontas, essa coisa abstracta que no nosso peito palpita perdura, não morre.

Só não acontece áqueles bandidos por cujos feitos são condenados aos cárceres perpetuamente. Esses passam a odiar tudo o que proporcione alegria, contentamento, para se conformarem com aquela vida morta e fria duma masmorra.

Eu, pois, não a odeio: Odeio, sim, os vândalos que a sujam, que ofuscam a luz que a alumia. E vós, caros leitores, não acreditais que é tanto mais ingrato o sentimento quanto mais forte o mesmo se nos apresenta?

Qual é a ingratidão dum amor ardente e sincero?

— O ciúme. Este é proporcional áquele.

Qual a ingratidão, pois, do meu sentimento?

— Talvez a mágoa de cá ter nascido!...

Non é difficil elogiar: Difficil é poder fazê-lo.

Sejamos, então, ao menos, coerentes.

Não se queira ser hipócrita. Não se tenha ufanía duma coisa vã.

Não façamos propaganda duma coisa que não existe. Não sejamos todos capas.

Todos nós temos momentos irreprimíveis. Isto vai até ao mais bondoso, ao mais pacato. Mas, ser mau por instinto; ser malfeitor por crueldade, é triste e aflitivo. Pensar em fazer mal (isto sómente) é horrificante.

Esta minha terra da Mamarrosa foi sempre, desde que me conheço, uma cova de lobos.

Não me refiro a ninguém porque não conheço de perto a poeira que a suja. (Não terei, talvez, de que me queixar). Sei, porém, que ela existe em abundância; mas conhecê-la, não quero.

Quem cultiva as ervas más, daninhas, cá da terra, não sei. Quem dá ancoradouro ás embarcações malignas que rudes temporais para cá arrastam, da mesma fôrma, não sei.

O que sei é que há fartura de malfeitores e que não há fôrma de se emendarem. Não se pensa dentro daquele crâneo fazer bem, um beneficio aplausível, mas sim o mal, por todas as fôrmas, variado.

Se há um ou outro que pretenda fazer alguma coisa de útil, por mais irreparavel que seja a sua conduta e sem que acarrete directa ou indirectamente qualquer prejuizo monetário ao próximo, ainda que não custe dinheiro, é censurado, fortemente criticado.

Se ligarmos um pouco a memória ao passado — quanta beleza não oferecia agora o largo do freixo com o seu arvoredado, pequeno, sim, mas frondoso e odorífero?!

Quão encantador não seria o largo do chafariz — á igreja — com toda a frescura das suas árvores, com todo o encanto dos seus ninhos, mais tentador e atraente que o silvado, para as melodias dum rouxinol?! Não faltou, para isso, a negra e criminosa foice.

Pretendeu-se, nos primeiros anos da República (eu era nesse tempo passarinho da escola), arborizar os dois largos referidos, o que resultou improdutivo, porque os ciclones eram constantes e devastadores. Hoje se planta uma árvore; amanhã se cortava outra. Com que intenção benéfica se despedaçava aquela arvorezinha tão prometedora de encantos e confortos? Talvez por ser idealização republicana!...

E as malefências do passado o que ensinaram no presente? Sim, avançando ligeiramente com a vista até aos nossos dias — o que temos?

A mesma coisa. A mesma gente, sempre pronta a saciar os seus instintos desordeiros, a praticar, até nas agremiações onde se junta a mocidade para passar um bocadinho de noite, as maiores pafifarias que sobem á categoria de verdadeiros crimes. Não se depara em tais olhos uma luz de aperfeiçoamento, mas permanecem sempre rudes e medonhos como os cafres. Na sua inteligência não se desponta um horizon-

te bemdito, de paz e concórdia, concorrendo todos para o prestígio geral e parcial da nossa querida aldeia. O tempo, porém, tudo advoga, embora não faça limpeza. Um duro exemplo já tivemos. Não chegou, todavia, para fazer selecção e batucar um pouco no peito dos maus.

Mas, se não vos emendardes — ó malfeitores da minha terra! — um dia tereis a dura e fatal recompensa que ao Destino nunca esquece.

Mamarrosa, Julho de 1931.

Kiala.

Cobrança de Dividas

Sem encargo para o crédor. Trata

Joaquim Ferreira de Carvalho.

Correspondências

BUSTOS, 25.

Correios e telégrafos — Há muito que estão paralizadas as obras do novo edificio para a Estação Telégrafo-Postal. Alegou a Junta de Freguesia falta de verba. Agora, que se procedeu á cobrança do imposto de prestação de trabalho, não sabemos o que se opõe a que finalizem de vez com tais obras que, como as das Escolas, vão parecendo já as de Santa Engrácia...

Sabemos de origem fidedigna que as carpintarias, que haviam sido adjudicadas a uma fábrica de Aveiro, estão prontas há mais de 15 dias. Porque se espera, pois? Será pelo mês de Outubro, em que a comissão que assumiu a responsabilidade do pagamento da renda de casa terá de pagar ao senhorio 10\$00 de indemnização, por cada dia que, além do prazo estipulado, ali se conserve o correio?

Pedem-se providências. Festa — Deram brado os festejos aqui realizados nos dias 15 e 16 do corrente, conforme á "Alma Popular" noticiou. As duas reputadas bandas de música foram a regimental de Infantaria 19 e a do Troviscal, as quais chegaram ao arraial pelas 17 horas do dia 15, já depois de terminadas as solenidades religiosas, em que tomou parte a filarmónica da Mamarrosa.

Durante a tarde e noite, nos respectivos coretos, colocados fóra do adro, sendo o do Troviscal erigido em terreno particular, as duas magnificas bandas foram apreciadas por uma assistência que se elevava por certo a milhares de pessoas.

Pelo facto da banda do Troviscal estar anatematizada pelo clero, deu-se um incidente entre o rev.^o pároco e os dirigentes da festa que, diga-se de passagem, pertencem ás famílias mais conservadoras desta freguesia.

Noticias pessoais — Vai passando um pouco melhor dos seus padecimentos o nosso amigo, sr. João da Cruz, a quem desejamos pronto restabelecimento.

— A veranear, encontra-se na Figueira da Foz, com sua esposa e gentil filhinha, o nosso amigo, sr. António de Jesus Craveiro, digno professor official nesta freguesia.

— De visita a seu irmão, o nosso assinante, sr. Alberto Pereira Rezende, esteve aqui, alguns dias, a sr.^a D. Maria da Luz Rezende, zelosa professora no concelho de Pombal.

ANUNCIOS

Quinta

VENDE-SE em Camarate, a vinte minutos do comboio, com vinha para quarenta pipas de vinho e mais de duzentas árvores de fruto novas e oliveiras para mil litros de azeite, e muita terra e boa e areia para prédios.

Trata-se com José Tomaz Nunes e informa-se com o sr. José de Campos Colégio, no Silveiro, freguesia de Oiã.

Anuncio

VENDE-SE, no próximo dia 6 de Setembro, o aido e casas que pertenceram a Augusto Simões da Costa, da Quinta Nova — BUSTOS.

Quem pretender, dirija-se ao local ou aos liquidatários.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Alberto Vieira Neves

ADVOGADO

Escritório em frente á "Loja do Povo", de Gemeniano de Sá

ANADIA

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Baixa de Preços
Nos tabacos da TABAQUEIRA

CUBANO FORTE

Pacote de 25 grs. passou de 1\$50 para 1\$30
Pacote de 12,5 grs. passou de \$80 para \$70

SUPERFINO

Pacote de 15 grs. SUPERIOR a todos os picados deste tipo, passou de 1\$20 para 1\$00.

Baixam-se os preços, mas mantem-se o peso e melhorou-se a qualidade.

A este enorme sacrificio que faz a TABAQUEIRA para de todos tornar conhecidos os seus picados, precisa corresponder o público, preferindo os tabacos picados da TABAQUEIRA, sem o que não lhe é possível manter-se.

Só a venda de grande quantidade nos pode permitir, no interesse do público, manter esta grande concessão de preço.

Preferir a TABAQUEIRA em tabacos picados é assegurar a baixa de preço em regimen de concorrência.

Depositário em Oliveira do Bairro

António Joaquim de Carvalho

António A. do Evangelho

COM

Officina de caldeireiro

Bombas e tubos de ferro. Canalizações. Modificações e reparações em pulverisadores. Máquinas para destilação de bagaço. Caldeiras tubulares e horizontais. Fundição metalúrgica.

FERMENTELOS

TONEIS

VENDEM-SE dois em bom estado, de 200 almudes aproximadamente. Dirigir a Caetano Tomé, do Rego (Oiã).

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Cartões de visita — Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 5\$000 o cento.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

FOTOGRAFIAS para bilhetes de identidade e para várias documentações, tiram-se com a máxima brevidade e por preços económicos na

FOTO ROBALO

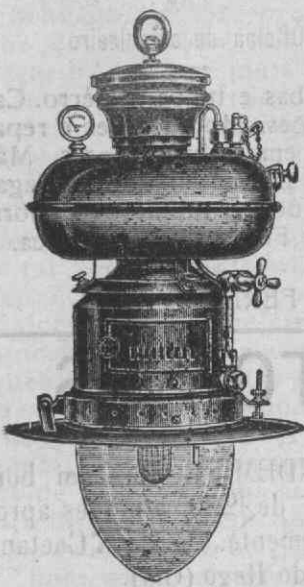
Oliveira do Bairro

VENDE-SE

UMA atafona em bom estado, com pedras novas e de boa qualidade; e bem assim uma vasilha para vinho, em estado de nova, de 300 almudes.

Trata-se com José Ferreira Fresco, da Caneira de Vila Verde, ou Maria Rosa Ferreira Pires, em Amoreira do Repolão — OLIVEIRA DO BAIRRO.

"PETROMAX,"



Quereis ter uma boa luz? Comprai

"PETROMAX"

Candieiros de suspensão, lanternas, etc. Estes candieiros são "Petromax" e não da Vacuum. Nunca falham.

Quereis ter uma boa música? Comprai as grafonolas, gramofones, radiofones, T. S. F. e discos «BROADCAST»

Vejam, ouçam e comparem com os outros o disco de longa audição

«Broadcast»

De gravação electrica em ambas as faces pelo novo processo da "Companhia Marconi".

Candieiros de suspensão (250 a 6.000 velas)

\$07 por hora

Cuidado com as imitações

Peçam catálogos e mais esclarecimentos ao agente na Palhaça

Amândio Martins Fernandes



COVENTRY

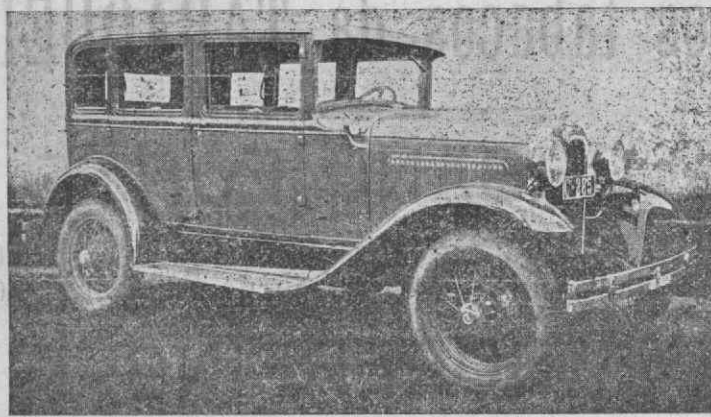
Sim, COVENTRY, a alta qualidade da bicycle desta marca, construída na própria cidade de Coventry, a única bicycle que merece bem o nome da sua terra.

E' uma verdadeira maravilha, construída toda sistema Raleigh. Podemos dizer que marca bem o seu lugar entre as primeiras, e é muito mais barata. Chegaram mais 100 ha dias, de sistema de luxo aos Armazens

PARAIZO

SANGALHOS — PORTUGAL

Automovel SAIDE CIDADE



Tem-no nesta vila, para alugar, na sua casa nova, que faz frente para a Estrada Nacional que passa próximo do cemitério. Serviço permanente e diário, por preços convidativos. Para grandes viagens, contracto especial.

Telegramas:

ABILIO D'OLIVEIRA
OLIVEIRA DO BAIRRO

OFICINA DE CANTARIA

— DE —

ANTÓNIO DE FREITAS

Mamarrosa

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confeccionam-se mausoleus, campas, tumulos e estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos negocios.

Elisio Sucena

— E —

Almeida Ribeiro

Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras.

Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

"Alma Popular,"

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países	20\$00
Número avulso, \$50	

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.	

António Luís Pisco Sarreiro

Previne todos os lavradores do concelho de Oliveira do Bairro para que não vendam as suas bôrras de vinho e sarro sem primeiro o consultarem, pois paga sempre por melhor preço do que qualquer outro seu colega. Bôrra por almude tanto compra como troca por aguardente.

Amoreira do Repolão

OLIVEIRA DO BAIRRO

Trabalhos

Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

Comer bem e gastar pouco

Na feira da Oliveirinha, só em casa do padeiro, em frente á igreja, se consegue comer bem e barato. Nesta casa, ultimamente modificada, encontra-se sempre um variado sortido de comidas e vinhos das melhores regiões, aguardente, genebra, conhaques, licores, vinhos finos, cervejas e toda a qualidade de refrescos. Géneros de mercearia de 1.ª qualidade.

Tem um grande páteo para prender gados, grande pia d'água para os mesmos e abegoarias para recolher gratuitamente o gado aos fregueses da casa.

A norma desta casa é: — Vender barato para ter muita freguesia.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Se nos comprar uma New-Hudson será nosso cliente e amigo.

Agentes

DUQUE, SIMÕES & C.ª

Sangalhos—PORTUGAL

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

A ESTRELA

(Antiga casa de ANTONIO GIL DA ROCHA)

MOGOFORES

Modas

Sedas

Retrozaria

Objectos para brindes — Perfumarias

SECÇÕES ANEXAS: — Louça esmaltada e porcelana — Papellaria e objectos de escritorio — Vinhos finos e licores.

Mercearias por grosso e a retalho

Confrontem os meus preços!

Visitem o meu estabelecimento!

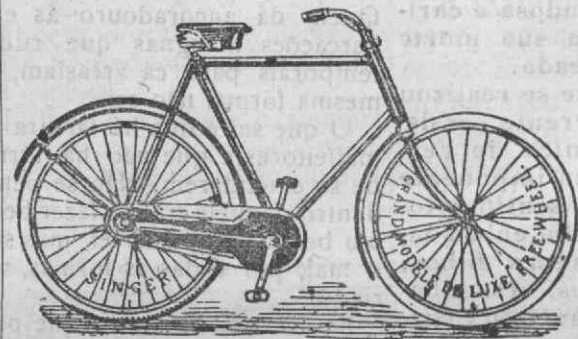
O proprietário,

Manuel Marques Bâtista

Oficina de Reparações

— DE — AUGUSTO SIMÕES MOREIRA

OLIVEIRA DO BAIRRO



NESTA oficina concertam-se bicycles, motos, armas de fogo, máquinas de costura, pulverizadores, etc.

Grande quantidade de acessórios para bicycles e enfim todos os artigos que dizem respeito á sua

arte e que se vendem por junto e a retalho.

TEIXEIRA & CRUZ

SANGALHOS

Cereais, farinhas, milho e mercearia

Sacos usados, muito baratos

Ampliações, reproduções

— E —

Todos os trabalhos fotograficos

NA

FOTO ROBALO

Oliveira do Bairro